

Nº 26



Aveos Newsletter

Agrupamento de Escolas Ordem de Santiago



2021/22

www.aveordemsantiago.pt

Newsletter

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant' Jago

EB1 N.º 7 A PÁSCOA CHEGOU!

Nas áreas de expressões fizemos algumas atividades dedicadas à Páscoa, uma delas foi fazer um coelhinho. Pintamos, recortamos e colamos em cartolina. Fizemos tudo com muita animação e empenho! Todos vão ver nossos coelhinhos no painel da Páscoa!

Está muito bonito!

Queremos partilhar convosco a nossa obra de arte.

Turmas 11 e 13, 1º Anos



O pré-escolar da EB1/JI do Faralhão no Dia da Árvore

Uma macieira foi a árvore escolhida
E todos prometemos cuidar da sua vida
Regar e proteger, para que possa crescer



Na sala também fizemos as nossas árvores...



... com materiais reciclados e ficaram lindas!

SEMANA DAS CIÊNCIAS - Atividade Laboratório Aberto



O balanço foi bastante positivo. Os alunos para além de terem continuado a enriquecer o seu conhecimento na área das ciências experimentais, manifestaram muito agrado relativamente ao facto de terem oportunidade de conhecer a sua futura escola. Um agradecimento à equipa que nos proporcionou esta atividade de articulação vertical.

DESPORTO ESCOLAR ENCONTRO DE BOCCIA

No dia 23 de março de 2022, o Grupo-Equipa de Boccia do AEOS, da responsabilidade do professor Pedro Fernandes, participou numa competição de Desporto Escolar (Fase Local) que decorreu no Pavilhão Municipal das Manteigadas, em Setúbal.

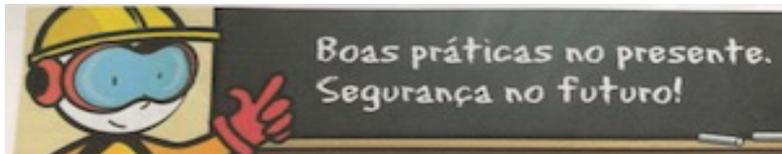
O Grupo-Equipa apresentou-se com um elemento individual, em I2 cadeira de rodas (Nelma Tavares), uma equipa de três elementos em I3 (António Medeiros, David Sousa, João Ramos) e uma equipa de três elementos em 'Todos por Um' (Yasmim Varela, Thaiana, João Ramos).

Além do entusiasmo demonstrado por todos, destaca-se a seleção da aluna Nelma Tavares, da turma 8.ºC, em I2 cadeira de rodas, para a próxima competição de Desporto Escolar de Boccia, tendo em vista o Apuramento para a Fase Regional.

PARABÉNS à Nelma e ao professor Pedro Fernandes!



Campanha “Crescer em Segurança - Educação para a Prevenção”



No dia 31 de março, no âmbito Projeto de Promoção da Educação para a Saúde, os alunos do 3º ano dos cursos profissionais participaram numa ação sobre Saúde e Segurança no Trabalho, dinamizada pela engenheira Sandra Santos da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

No final, depois de esclarecidos com informação e conselhos úteis, os alunos estagiários e futuros trabalhadores, receberam um conjunto de material informativo e um diploma de presença na formação.



A coordenadora PES
Rita Damas

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

MARÇO NA SRE1

“Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

Neste mês de março a Sala de Recursos Especializados 1 começou por comemorar o dia da mulher e posteriormente o dia do pai. Porque afetos e amor é o nosso lema, construímos um grande miminho para os papás.

Ainda no presente mês, explorámos a temática da primavera e todas as suas características e construímos a nossa árvore de primavera com toda a cor que dela advém.

E assim, com a primavera, renascemos a cada dia com mais conhecimento!



Postal dia da Mulher



Dia do Pai



Placard Primavera

Departamento de Educação Especial

Sala de Recursos Especializados 1

EB1/JI de Setúbal

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES ALUNOS AEOS EM ESTÚDIO

As turmas 6ºA, C e E da Escola Básica e Secundária Ordem de Santiago, aceitaram o desafio de participar no concurso “Canção à espera de palavras”, promovido pela Associação de Professores de Educação Musical, Associação de Professores de Português, Ler+ e Público na escola. Criaram, em grupo/turma e numa perspetiva de projeto de articulação horizontal, uma letra para um tema composto por Luísa Sobral. Posteriormente, executaram-na vocalmente, tendo culminado, numa 1ª fase, na gravação da mesma no Estúdio de Som e Imagem da Bela Vista, entre os dias 28/03 e 6/04 do corrente ano. A 2ª fase será submeter as candidaturas a concurso.





Enquanto mentora do projeto, agradeço aos professores envolvidos: Dora Ramos, Elma Afonso, Mário Assunção, Olga Couto e Patrícia Rosa; bem como refiro, em modo de grande agradecimento, a total disponibilidade, generosidade e profissionalismo dos colaboradores e produtores/artistas do Estúdio de Som e Imagem da Bela Vista: Armanda, Chullage, GEMIINY e Sheg, que tudo fizeram para que o processo de gravação fosse deveras enriquecedor para os estudantes.

A esta equipa maravilha (estudantes, professores, colaboradores, produtores/artistas), GRANDE BEM-HAJA!!!

A professora de Ed. Musical / Elsa Mobilha

EQUIPA TEIP/ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

**DESEJAMOS A TODOS UMA FELIZ PÁSCOA CHEIA DE
PAZ, AMOR E MUITA SAÚDE!**



BIBLIOTECA ESCOLAR ORDEM DE SANT' IAGO

MIÚDOS A VOTOS ELEIÇÃO

EB Setúbal

EB N°5 Setúbal

Para mais informação consulte o Blog da Biblioteca Escolar Ordem de Sant'Iago - [AQUI](#) e [AQUI](#)

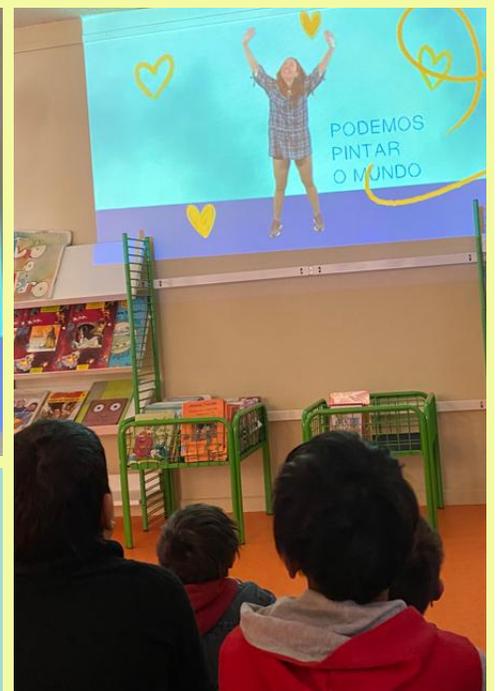


BIBLIOTECA ESCOLAR ORDEM DE SANT' IAGO

RE(LER) COM A BIBLIOTECA

Sessões de animação da Leitura, no âmbito do Projeto Re(Ler) Com a Biblioteca.

Para mais informações visitar o [Blog da Biblioteca Escolar. Aqui.](#)

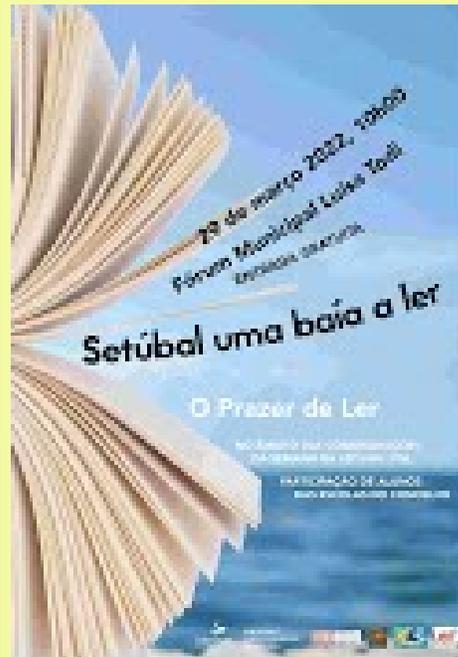


BIBLIOTECA ESCOLAR ORDEM DE SANT' IAGO

SETÚBAL UMA BAÍA A LER

Alunos de diferentes níveis de ensino do Agrupamento de Escolas Ordem de Sant'Iago levaram a palco a performance de teatro musicado "Em torno de Branca de Neve".

[Ver mais informação aqui](#)





Psicologia na AEOSNewsletter

Conversar sobre a guerra

Conversar sobre a guerra com crianças e jovens pode ser assustador e complexo. Eis algumas sugestões que podem ajudar:

Permitir às crianças e jovens expressar os seus pensamentos e sentimentos. Ao dizermos que estamos disponíveis para escutar e falar sobre o assunto e ao perguntarmos o que pensam sobre a guerra, se estão assustados, preocupados, mesmo que a resposta seja “não”, estamos a dar-lhes a indicação que é normal ter esses sentimentos e que, se quiserem, podem falar sobre eles. Algumas crianças podem sentir-se mais confortáveis em desenhar, brincar ou contar histórias relacionadas com o que está a acontecer. Também é natural que possam fazer as mesmas questões ou comentários repetidamente, até que a informação lhes faça sentido.

Escutar e descobrir o que as crianças e jovens já sabem. Mais do que explicar ou fornecer informação sobre a guerra, importa ouvir o que pretendem comentar ou questionar. Podem já ter contactado com informação acerca da guerra através dos meios de comunicação social, da escola ou dos amigos. Saber o que já sabem pode ser um bom ponto de partida para a conversa, assim como estarmos atentos ao que as expressões faciais, os gestos, o tom de voz, podem também revelar.

Validar os sentimentos das crianças e jovens. É importante comunicarmos que compreendemos que o que está a acontecer nesta situação de guerra é confuso, assustador e complicado. Devemos evitar dizer “*Não te preocupes!*”. Em alternativa, “*Pareces triste quando conversamos sobre isto. Eu também estou triste*”, permite dizer-lhes que os seus sentimentos são naturais, compreensíveis e que o adulto se sente de igual forma e está a aprender a lidar com isso. Importa não julgar as crianças/jovens pela forma como se sentem, mesmo que não nos pareça fazer muito sentido.

Adequar a linguagem e a informação à idade das crianças e jovens. Às crianças mais novas podemos dizer “*Algumas pessoas, noutros países, discordam em coisas que são importantes para eles. E, às vezes, quando isso acontece, há uma guerra. A guerra não está a acontecer perto de nós e não corremos perigo. Estamos seguros*”. É importante sermos honestos e não minimizarmos a gravidade da guerra. Por outro



lado, não há necessidade de as sobrecarregar com informação desnecessária e que podem não conseguir processar.

Assegurar as crianças e jovens de que estão protegidos e seguros. As crianças mais novas podem interpretar o que acontece de uma forma que não tem lógica para os adultos e que lhes pode causar medos (por exemplo, se há uma guerra na TV, também pode uma na escola; um míssil pode voar até à sua casa). Por isso, é importante repetir-lhes que estão protegidas e seguras (e a sua família também). É uma boa ideia reforçar o contacto físico (abraços, beijos...) e manter as rotinas habituais.

Sublinhar que há esperança e muitas pessoas a tentar ajudar. Mesmo em situações terríveis, como a guerra, encontramos sempre pessoas que se esforçam por ajudar os outros. Sublinhar estes atos de serviço aos outros recorda às crianças e aos jovens que, apesar de existirem situações de grande adversidade, também existem sempre atos de humanidade entre as pessoas. É ainda importante enfatizar que todas as guerras acabam e que podem existir soluções não violentas para a paz.

Assistir às notícias em conjunto com as crianças mais velhas e jovens. No caso das crianças mais novas, deve ser restringido o acesso a informação veiculada na comunicação social, evitando que sejam expostas a imagens/informação que as pode perturbar (através da TV, da internet). No caso dos jovens, é uma boa ideia ler ou assistir às notícias em conjunto, encorajando-os a dar a sua opinião e a colocar questões (limitando esses momentos a uma/duas vezes por dia).

Evitar estereótipos. Seja qual for a nossa opinião sobre a guerra, devemos evitar utilizar linguagem que polariza, que coloca em oposição os *"do lado certo"* e *"os inimigos"*, os *"países bons"* e os *"países maus"*. É igualmente importante não estereotipar grupos de pessoas pela sua cultura, nacionalidade ou religião. Em alternativa, esta pode ser uma ocasião para promover a tolerância, o respeito pela diversidade e explicar o que são preconceitos e estereótipos.

Utilizar a conversa para encorajar a discussão de outros temas. Uma conversa sobre a guerra pode evoluir para uma conversa sobre outras questões. Por exemplo, podemos aproveitar para falar sobre como ajudar pessoas que não conhecemos, ou como resolver situações de conflito ou *bullying*.

Encorajar comportamentos pró-sociais. As crianças e os jovens podem sentir-se mais seguros e confiantes quando sentem



que podem fazer algo para ajudar. Por isso, podemos encorajar comportamentos pró-sociais, debatendo formas de ajudar e fazer a diferença (por exemplo, fazer doações de bens materiais para instituições que ajudam aqueles que estão a viver situações de guerra).

Monitorizar o *stress* a saúde psicológica das crianças e jovens. Alterações duradouras do comportamento e do sono, preocupação constante com o assunto e medo da morte, podem constituir sinais de alerta.

Monitorizar e cuidar da nossa saúde psicológica. Crianças e jovens aprendem a lidar com a adversidade e com o que acontece à sua volta observando a forma como os adultos o fazem. É importante sabermos que a forma como respondemos ao *stress* e comunicamos sobre a guerra, vai influenciar a reação daqueles de quem cuidamos. É natural que também nos sintamos ansiosos com a guerra e podemos dizer à criança/jovem que também sentimos medo, sem os sobrecarregar com as nossas emoções, mas focando-nos antes na forma como estamos a lidar com esses sentimentos.

**Maria Cristina Andrade
(Psicóloga/SPO)**

Fonte: Ordem dos Psicólogos Portugueses

Sabia que ...

... os cientistas identificaram pela primeira vez microplásticos no sangue humano?

A descoberta mostra que as partículas podem viajar pelo corpo e alojar-se em órgãos. O impacto na saúde ainda é desconhecido, mas os investigadores estão preocupados porque os microplásticos já mostraram causar danos às células humanas em laboratório.



Fotografia: David Kelly/The Guardian

Os cientistas analisaram amostras de sangue de 22 doadores anónimos, todos adultos saudáveis e encontraram partículas de plástico em 17. Metade das amostras continha plástico PET, que é normalmente usado em garrafas de bebidas, enquanto um terço continha poliestireno, usado para embalar alimentos e outros produtos. Um quarto das amostras continha polietileno, do qual são feitos os sacos de plástico.

“O nosso estudo é a primeira indicação de que temos partículas de polímero no sangue - é um resultado inovador”, disse Dick Vethaak, especialista da Universidade de Amesterdão, na Holanda. “Mas temos que estender a pesquisa e aumentar o tamanho das amostras e o número de polímeros avaliados”, sublinhou. Para o responsável “a preocupação é razoável. As partículas estão lá e são transportadas por todo o corpo”, afirmou citado pelo ‘The Guardian’, adiantando que estudos anteriores mostraram que os microplásticos eram 10 vezes maiores nas fezes dos bebés em comparação com os adultos. “Também sabemos, em geral, que bebés e crianças pequenas são mais vulneráveis à exposição a produtos químicos e partículas”, referiu “Isso preocupa-me muito”, acrescentou.

A nova pesquisa foi publicada na revista Environment International e adaptou as técnicas existentes para detetar e analisar partículas tão pequenas como 0,0007 mm. Foi financiada pela Organização Nacional Holandesa para Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde e a Common Seas, uma empresa social que trabalha para reduzir a poluição plástica.

“A produção de plástico deve duplicar até 2040”, disse Jo Royle, fundadora da instituição de caridade Common Seas. “Temos o direito de saber o que todo esse plástico está a fazer com os nossos corpos”, acrescentou.

Adaptação da notícia publicada em:

<https://multinews.sapo.pt/noticias/cientistas-identificam-microplasticos-no-sangue-humano-pela-1-a-vez/>



Newsletter do AEOS

O arquivo completo dos números anteriores pode ser consultado em:

http://www.aveordemsantiago.pt/newsletter_aeos.html



Projeto cofinanciado:



EDUCAÇÃO

